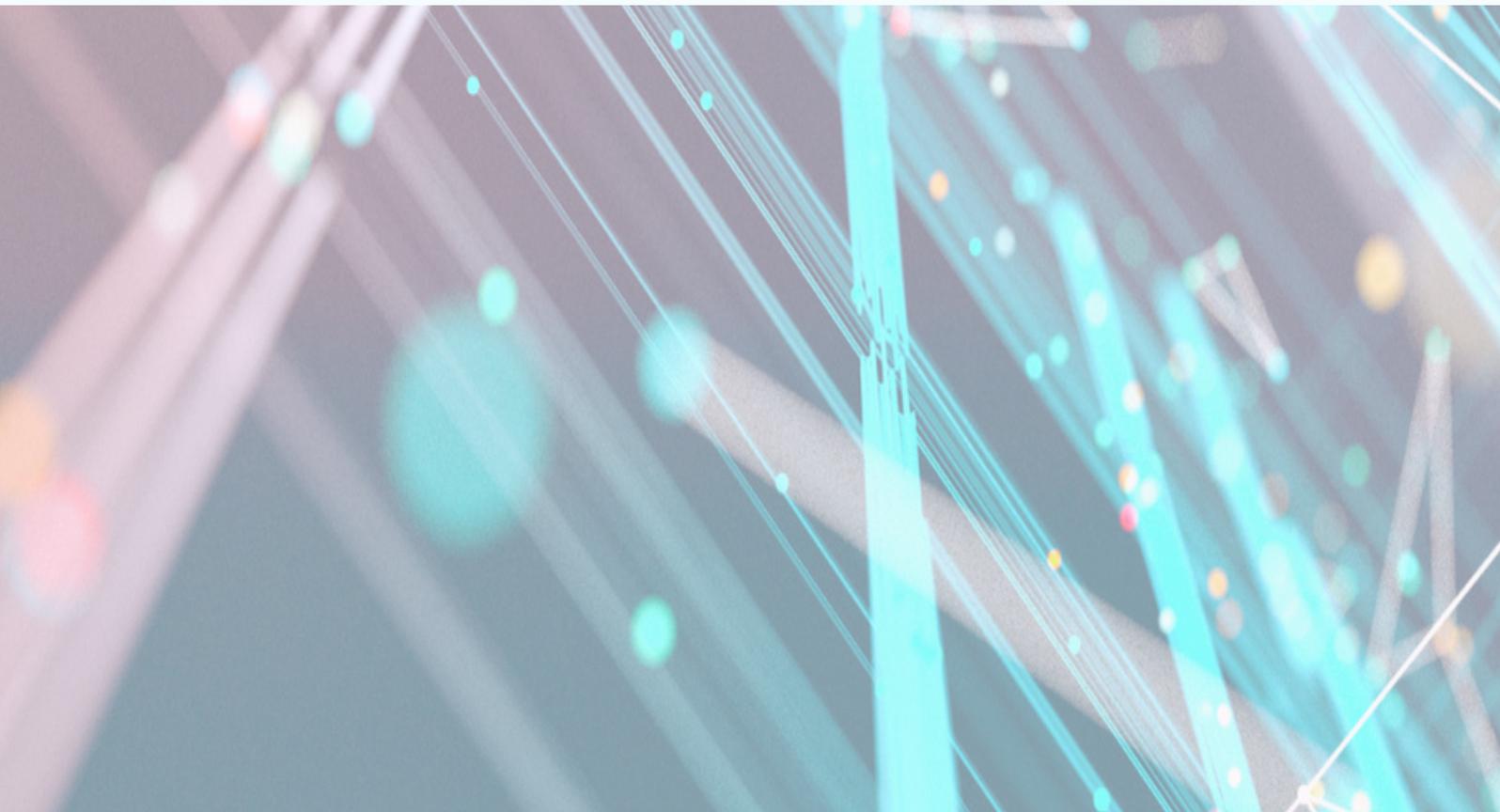




Resenha





Seres sociais e seres de fala: os sujeitos de Charaudeau

Juliana Behrends de Souza Cerqueira*

*Doutoranda em Linguagem, Universidade Federal Fluminense, UFF. Doutora em Educação (UI – PY).

*Autor para correspondência e-mail: jubehrends@gmail.com

Palavras-chave

Análise do discurso
Semiolinguística
Sujeitos

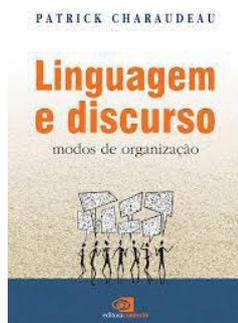
Keywords

Discourse analysis
Semiotics
Subjects

Resumo: Esta resenha de cunho descritivo tem o escopo de analisar a produção acadêmica, denominada por Charaudeau (2001) como Uma teoria dos sujeitos da linguagem, sob o crivo da corrente da Semiolinguística. Sobre esse importante teórico, cabe destacar que este é professor de Ciências da Linguagem na Universidade de Paris XIII, onde dirige o Centro de Análise do Discurso. Há mais de vinte anos, estuda os diferentes tipos de discurso que se constroem na mídia, escrita e audiovisual, sendo a principal fonte teórica em estudos concernentes à Semiolinguística.

Social beings and speech beings: Charaudeau's subjects

Abstract: This descriptive review has the scope of analyzing the academic production, called by Charaudeau (2001) as A theory of the subjects of language, under the sieve of the current of Semiotics. About this important theorist, it should be noted that this is a professor of Language Sciences at the University of Paris XIII, where he directs the Center for Discourse Analysis. For more than twenty years, he has been studying the different types of discourse that are constructed in the media, written and audiovisual, being the main theoretical source in studies concerning Semiotics.



Recebido em: 10/01/2024

Aprovação final em: 20/02/2024



Introdução

O texto em análise, *Uma teoria dos sujeitos da linguagem*, foi publicado por Charaudeau (2001) na obra *Análise do discurso: fundamentos e práticas*, resultado de um expressivo trabalho do Poslin, grupo de pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais, envolvendo reflexões, discussões e o desenvolvimento de projetos sobre Análise do Discurso. Além das pesquisas locais, foram convidados para compor o referido livro pesquisadores externos, como Patrick Charaudeau, Antoine Auchlin, Claude Chabrol, Marcel Bromberg, Eddy Roulet e Janina Espuny Monserrat. A coletânea reúne treze textos dispostos em forma de capítulos que se organizam em dois blocos: a Parte I, para os fundamentos, e a Parte II, para as pesquisas com aplicações mais práticas. O estudo de Charaudeau (2001) abre a produção do Poslin e é classificado como um texto de fundamentação, ainda que traga exemplos empíricos e concretos. Pontua-se que este estudo já havia sido publicado em Paris, no ano de 1984, na revista *Langages et Société*.

Charaudeau (2001) estrutura suas ideias em seções, intituladas como *O Discurso; Os sujeitos da linguagem*; e *Um exemplo: "A performatividade"*. Importante destacar que, antes desses aprofundamentos, inicia sua apresentação com uma breve introdução que aborda o termo "linguístico" com a definição de Ruwet (1983), indicando que "[...] a linguística é constituída de um núcleo duro e de uma periferia mole [...]" (p. 44). Por essa razão, é comumente associada, como um sufixo, a diversas ciências, tais como a Antropologia, a Sociologia e a Psicologia Social. Todas essas considerações convergem para a apresentação daquilo que Charaudeau (2001) chama de *teoria dos sujeitos do ato de linguagem*.

Antes de se debruçar sobre esse conceito, o autor trata, na seção *O Discurso*, do problemático significado de *discurso* mesmo sem ser essa a pretensão principal do estudo. A acepção adotada por Charaudeau (2001) é a de que o discurso "[...] não deve ser assimilado à expressão verbal da linguagem" (p. 24), visto que, para o teórico, esse "[...] ultrapassa os códigos de manifestação languageira" (p. 25). Esclarece que não se deve confundir *texto*, percebido como a materialização da encenação do ato de fala, com *discurso*, que é visto como um dos elementos do conjunto da encenação da significação, a saber, o *enunciativo*. Como essa interpretação pautada em Benveniste (1966) não contempla toda a gama de sentidos decorrentes do termo *discurso*, Charaudeau (2001) complementa, afirmando que este "[...] pode ser relacionado a um conjunto de saberes partilhados construídos, na maior parte das vezes, de modo inconsciente, pelos indivíduos pertencentes a um dado grupo social" (p. 26).

Na sequência, inicia o detalhamento da seção *Os sujeitos da linguagem* que representa o eixo central da proposta desenvolvida. Charaudeau (2001) coloca os sujeitos no centro do ato de linguagem e reconhece que esse movimento não é consenso em todas as ciências. Revisa interpretações de outros estudiosos, como Jakobson (1963) com a conceituação do *emissor* e *receptor*, e parte para a definição do ato de linguagem, indicando que este "[...] é um fenômeno que combina o dizer e o fazer" (p. 28). Esse combinado indissociável se materializa no *circuito externo*, no caso do fazer, e no *circuito interno*, no caso do dizer, correspondendo a uma dada expectativa de significação. De modo concreto, é apresentado o quadro teórico do ato de linguagem, com direcionamento aos sujeitos - ou parceiros - nele inseridos por meio de uma relação contratual: o EUc (eu comunicante - o fazer - circuito externo); o EUe (eu enunciador - o dizer - circuito interno); o TUD (tu destinatário - o dizer - circuito interno); e o TUi (tu interpretante - o fazer - circuito externo).

Ainda na mesma seção, explicita os pormenores dessa relação contratual, indicando que esta se dá na expectativa que emana da interação dos sujeitos (sejam eles sociais ou de fala); no reconhecimento uns dos outros dentro do ato languageiro e por meio de certos componentes: o comunicacional (quadro físico da situação comunicacional); o psicossocial (o reconhecimento das partes); e o intencional (os conhecimentos prévios). Ainda no detalhamento da relação contratual, Charaudeau (2001) define que o EUc (eu comunicante) é aquele que possui a iniciativa do processo de interpretação por meio da encenação do dizer, englobando os três componentes listados anteriormente. Pontua que é o EUc (eu comunicante) que constrói o TUi (tu interpretante), sendo ambos sujeitos sociais.



Sequencialmente, detalha os ditos seres de fala, representantes do *dizer* no circuito interno do ato de linguagem, ou seja, o EUE (eu enunciador) e o TUD (tu destinatário). Para Charaudeau (2001), esses seres de fala “[...] assumem diferentes faces de acordo com os papéis que lhes são atribuídos pelos parceiros do ato de linguagem em função da relação contratual” (p. 32). Postos esses detalhamentos, ainda nessa seção, define *atividade discursiva* como um “jogo” constituído pelos componentes do dizer ou do ato de linguagem - o comunicacional, o psicossocial e o intencional - vistos como índices semiológicos da encenação.

A última seção, *Um exemplo: a performatividade*, busca aplicar os conceitos esclarecidos em discussões anteriores com inserções em diversos atos languageiros. Para isso, parte da definição de verbos performativos, revelando que a performatividade não está inscrita língua, mas nos atos enunciativos (no circuito interno e externo) executados pelos parceiros e protagonistas em uma relação contratual. Cita a condição de sinceridade de Grice (1975), aplicando-a ao quadro teórico do ato de linguagem, tomando como referência o exemplo “Eu prometo ir à festa” em atos languageiros com ou sem efeito performativo. Para o semiolinguista, “[...] só é possível falar de efeito performativo (E.P), salvo se o conjunto do dispositivo do ato de linguagem e o lugar que nele ocupam os quatro sujeitos assegurar em tal efeito” (p. 35). As conclusões de Charaudeau (2001) se direcionam para a percepção de que o EUC e o TUI designam o locutor e o locutor, respectivamente, em situações orais e, nas ocorrências escritas/gráficas, designam o leitor e o scriptor.

Postas tais descrições, observa-se que, mesmo com alguns problemas de tradução, a versão em português *Uma teoria dos sujeitos da linguagem*, de Charaudeau (2001), é essencial para os estudos que colocam o sujeito como o centro do processo dos atos languageiros ainda que condicionados aos componentes do dizer.

Considerações Finais

O ato de se debruçar sobre o conteúdo científico produzido por Charaudeau se mostra como uma experiência única e, ainda, um divisor de águas para os estudiosos do ramo da linguagem e, mais especificamente, para o âmbito da Semiologia. Seus escritos tocam no discurso e flertam com o texto de modo fusionado e contínuo.

Por fim, o semiolinguista considera, pioneiramente, os efeitos performativos como ações inerentes às atividades discursivas. A escrita do autor se apresenta fluida e com didática de retomada, possibilitando ao leitor um primeiro contato com uma dada definição e, posteriormente, a aplicação em cenários correlativos ou, ainda, concretos. Desse modo, verifica-se que tais escritos são primais para estudiosos dedicados às análises do discurso e, inclusive, àqueles que se debruçam sobre as atividades linguísticas que permeiam a sociedade.

Referência

CHARAUDEAU, P. Uma teoria dos sujeitos da linguagem. In: MARI, H. *et al.* **Análise do discurso: fundamentos e práticas**. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso – FALE / UFMG, 2001. Disponível em: <http://www.patrick-charaudeau.com/Uma-teoria-os-sujeitos-da.html> Acesso em: 18 abr. 2023.